



15º CONGRESSO BRASILEIRO DE
**Gastroenterologia
Pediátrica**

19º CONGRESSO LATINO AMERICANO E
10º CONGRESSO IBERO AMERICANO DE
GASTROENTEROLOGIA, HEPATOLOGIA E NUTRIÇÃO

Centro de Convenções de Natal . RN . Brasil
26 a 29 de março de 2014

Trabalhos Científicos

Título: Fenótipo Cintura Hipertrigliceridêmica E Fatores Associados Em Crianças E Adolescentes

Autores: JACQUELINE PITANGUEIRA; LUCIANA RODRIGUES SILVA; MÔNICA SANTANA; MARIA DA CONCEIÇÃO MONTEIRO DA SILVA; PRISCILA COSTA; ANA MARLÚCIA DE OLIVEIRA ASSIS

Resumo: Objetivo: identificar a prevalência do fenótipo cintura hipertrigliceridêmica e fatores associados em crianças e adolescentes. Métodos: Trata-se de estudo transversal, constituído por 502 escolares de 7 a 14 anos. Os dados socioeconômicos, demográficos, estilo de vida e história familiar de doenças crônicas foram informados pelo indivíduo e/ou responsável e registrados em questionário estruturado. Foram realizadas dosagens bioquímicas em jejum (triglicerídeos, homocisteína e cisteína) e avaliação antropométrica (Peso, altura e circunferência da cintura). O fenótipo cintura hipertrigliceridêmica foi diagnosticado quando observado o aumento simultâneo da circunferência da cintura (? percentil 90) e dos triglicerídeos (?100mg/dL). Utilizou-se regressão logística para identificar os fatores associados ao fenótipo cintura hipertrigliceridêmica. Resultados: A prevalência do fenótipo cintura hipertrigliceridêmica foi de 7,4%, 10% apresentaram aumento da circunferência da cintura e 41,83% apresentaram triglicérides séricos elevado. Foi observada associação entre fenótipo cintura hipertrigliceridêmica e idade (OR: 1.3 [1.07-1.61]), escolaridade paterna (OR: 3.5 [1.32-9.25]), condições ambientais do domicílio (OR: 2.67 [1.14-6.25]), história familiar de obesidade (OR: 3.26 [1.14-6.25]) e concentrações séricas aumentadas de homocisteína (? percentil 80) (OR: 2.39 [1.39-4.09]). Conclusão: O fenótipo cintura hipertrigliceridêmica em crianças e adolescentes encontra-se mais frequentemente em participantes mais velhos, com maior escolaridade paterna, com história familiar de obesidade, melhor condição ambiental do domicílio e que cursaram com hiperhomocisteinemia. Esses achados despertam a atenção para identificação precoce dos fatores associados, para monitorar crianças e adolescentes que tenham maior risco de desenvolver o problema. Os profissionais de saúde precisam estar atentos aos fatores de riscos associados à obesidade abdominal para realizar intervenções precoces e prevenir a expansão do problema na população pediátrica.